

SECA NO ES

DIFICULDADES

MARCELO PREST



“O RIO SECOU
PRATICAMENTE.
ESTÁ DIFÍCIL”

José Knack
Produtor rural, 24 anos

“Já passamos por seca, mas nunca vi algo semelhante. O Rio Santa Maria da Vitória está praticamente seco. O trecho em nossa propriedade está com a água represada, por isso a gente ainda vê alguma coisa. A gente não sabe mais o que fazer. Estamos pedindo a Deus que chova e reaproveitando ao máximo possível a água em casa, para não faltar para ninguém. Continuamos com o cultivo do chuchu, mas hoje a renda da minha família é quatro vezes menor, cerca de R\$ 800,00 por mês. Está difícil.”

DRAMA DE QUEM VÊ O RIO SECAR TODO DIA

Produtores rurais reutilizam água e trabalham para salvar colheitas

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Com a seca assolando o Espírito Santo e transformando o caudaloso Rio Santa Maria da Vitória, na Região Serrana, em um filete de água, além da escassez de água potável, o reúso do recurso, a falta de serviços, prejuízo e abandono da zona rural são os dramas vividos por quem assiste o rio secar.

“A gente não sabe o que fazer. Nunca vi nada semelhante. Estamos pedindo a Deus para chover e reaproveitando o máximo possível a água. Reutilizamos a água do banho, da lavagem de roupa e diminuímos o tempo no chuveiro”, desabafou ontem o produtor rural José Carlos Knack, de 24 anos, enquanto caminhava no leito do rio, onde deveria haver pelo menos quatro metros de profundidade, segundo ele.

José mora no distrito de Recreio, no município de Santa Maria de Jetibá, onde sustenta a família com o cultivo de chuchu. Mas devido à escassez de água para a irrigação, disse que sua renda mal chega a um salário mínimo por mês. Antes da seca, conseguia renda quatro vezes maior.

Outra mudança foi a jornada de trabalho. Agora, José trabalha dia e noite para manter a lavoura com dificuldades. “Como a gente só pode irrigar durante a noite, eu e meu cunhado revezamos para passar a noite irrigando, quando temos água suficiente, e durante o dia cuidamos da lavoura”, explicou o produtor.

DESESPERO

Quem também tem observado mudanças com a seca do rio é o produtor rural Everaldo Schumacker,



MARCELO PREST

Sobrevivendo

Everaldo mora com a esposa e a filha de 6 anos. Na luta contra a seca, eles produzem inhame, mandioca e café, em Caioaba, Santa Leopoldina.

“A vida aqui está tão difícil que dois irmãos meus foram embora para a cidade em busca de uma vida melhor”

EVERALDO SCHUMACKER
PRODUTOR RURAL

de 38 anos. Morador do distrito de Caioaba, em Santa Leopoldina, ele se emocionou ao falar das dificuldades.

“Não tem coisa mais dolorosa do que ver o filho puxando sua camisa e pedindo algo que você não pode oferecer devido à fal-

ta de dinheiro e quase não há nada que se possa fazer”, lamentou.

Sem água para irrigar as lavouras de café, E-

raldo conta que sua produção caiu de mil sacas no ano passado, para 300 sacas em 2016. E se não chover nos próximos dias, vai perder toda a próxima colheita. Ele e os produtores vizinhos estão até desistindo de plantar inhame.

“Precisei dispensar três colaboradores e muita gente tem se mudado para a cidade em busca de melhores condições de vida. Estamos implorando por chuva”, concluiu.

A Cesan informou, por nota, que Santa Leopoldina não está em racionamento, mas que “a situação é de atenção”. Em Santa Maria de Jetibá, o abastecimento é das 8h às 19h, no Centro e no Bairro dos Italianos. E das 19h às 6h, nos bairros Vila Nova, Vila Jetibá, São Luiz e São Sebastião do Meio.

SECA NO ES

POÇO PERFURADO PARA ABASTECER CINCO CASAS

É o terceiro que a família precisou cavar, já que os outros secaram

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Para continuar matando a sede, diante da escassez de água potável em Santa Maria de Jetibá, na Região Serrana do Estado, a família da dona de casa Lindinêz Brum, de 21 anos, já perfurou o terceiro poço artesiano, oito vezes mais profundo do que o primeiro. A água é doce, mas o mesmo não se pode dizer sobre o valor que ela precisou gastar, de R\$ 6 mil, segundo Lindinêz.

“O poço anterior tinha quatorze metros de profundidade e produzia água há três anos. Na semana passada, ele simplesmente secou. Então perfuramos um poço ainda mais profundo para conseguir água”, explica.

O poço tem 25 metros de profundidade e de acordo com a família, que vive no distrito de Recreio, foi preciso contratar um profissional com maquinário especial e fazer a implantação de uma rede de distribuição para os cinco imóveis da famí-



MARCELO PREST

A dona de casa Lindinêz Brum mostra a área em que os poços foram abertos para abastecer as residências

lia, o que justifica o custo da perfuração.

Apesar de ter vista para um trecho da represa de Rio Bonito, a dona de casa explica que é cada vez mais di-

ficil encontrar água potável na região. Para se ter uma ideia dessa dificuldade, o primeiro poço artesiano perfurado pela família, há mais de quatro anos, tinha

apenas três metros de profundidade.

“É desesperador. Sinto uma profunda tristeza ao ver o rio chegando nessa situação. Eu nasci

e cresci vendo esse rio. Não dá para acreditar”, disse emocionada.

REAPROVEITAMENTO

Diante da situação,

TRISTEZA

“É desesperador. Sinto uma profunda tristeza ao ver o Rio Santa Maria chegando a essa situação. Eu nasci e cresci vendo o rio”

LINDINÊZ BRUM
DONA DE CASA, 21

“Para continuar com água potável, também fiz uma cacimba perto de casa, mas não sei até quando haverá água”

EVERALDO SCHUMACKER
PRODUTOR RURAL, 38

Lindinêz ressalta que a família tem feito o máximo reaproveitamento da água em casa.

“Diminuímos o tempo no banho e reutilizamos a água da lavagem de roupas para lavar as nossas casas”, explicou.



MARCELO PREST

Barragem à míngua

A barragem de Rio Bonito, entre Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, está com menos volume de água. Ela é alimentada pelo Rio Santa Maria da

Vitória, cuja vazão era ontem de 2.071 litros por segundo. Já é considerado quadro crítico quando registra 3.800 litros por segundo.



MARCELO PREST

Seca

Trecho do Rio Santa Maria da Vitória, na altura do distrito de Recreio, é amostra do resultado de falta de chuva no Espírito Santo.

SECA NO ES

MARCELO PREST

“NÃO HÁ CULTURA DE ECONOMIA DE ÁGUA”

Secretário de Meio Ambiente de Santa Maria teme desperdício

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Santa Maria de Jetibá nunca havia passado pela crise de água que vive hoje, assim como diversos municípios do Estado, inclusive os da Grande Vitória. Por isso, é com lamento que o secretário de Meio Ambiente do município, Rodrigo Max Berger, reconhece: “Não há uma cultura de economia de água. Não só aqui, mas em todo o Estado. Tem gente ainda não acreditando em crise hídrica”, relata.

“Quarenta por cento do nosso território é coberto pela Mata Atlântica. Mas mesmo assim estamos sofrendo com a crise”, lamenta o secretário. Ele diz que o município é responsável pelo abastecimento

de 60% do consumo de hortifrutigranjeiro de todo o Estado. Também por isso a crise preocupa.

Ele afirma que desde a semana passada o município e outras entidades realizam campanha de conscientização sobre a necessidade de economizar água. Enquanto a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi) fica responsável pela divulgação de informações sobre a escassez por meio de carros de som, a prefeitura faz os comunicados pelas redes sociais.

O município não possui dispositivo para aplicação de multa, mas a cidade tem um decreto que proíbe o desperdício de água.

Santa Maria de Jetibá é abastecido pelo Rio Santa

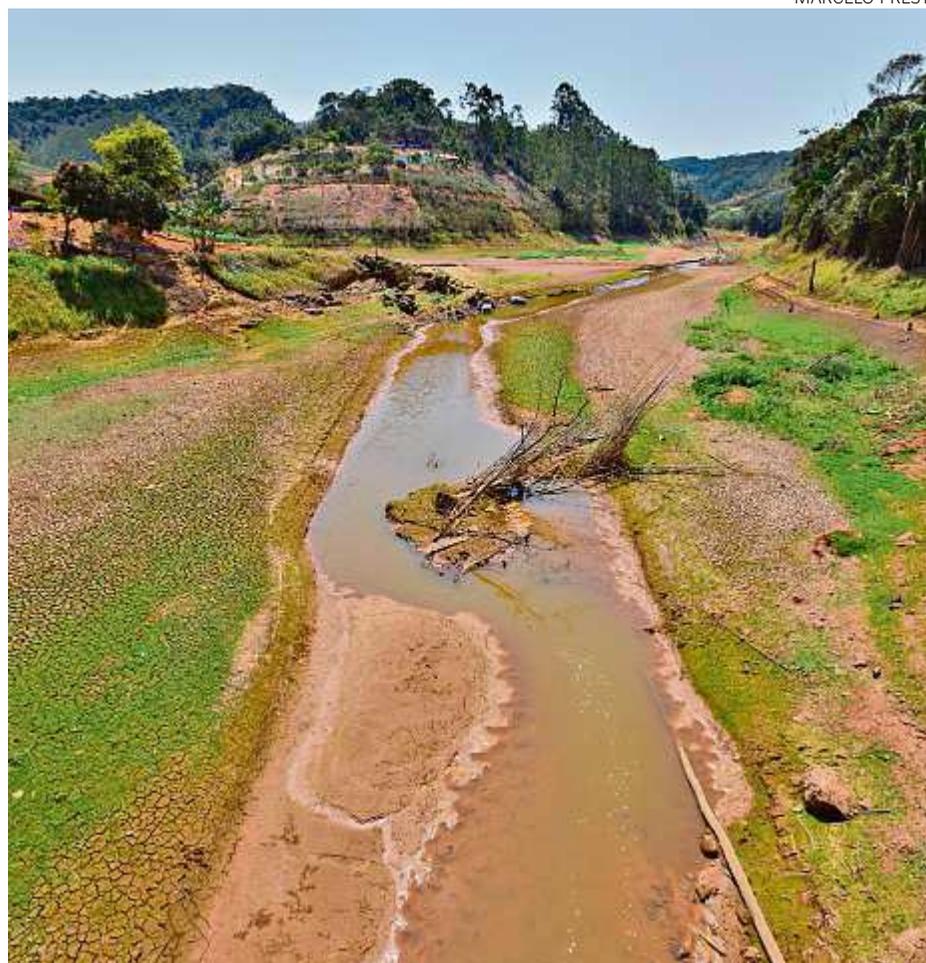
Maria da Vitória, que é a fonte de água também para Santa Leopoldina, Serra, para a parte continental de Vitória e parte de Cariacica. A vazão de 2.071 litros por segundo do rio registrada ontem está bem abaixo do limite já considerado crítico, que é de 3.800.

A reportagem fez contato com a Prefeitura de Santa Leopoldina para repercutir a situação da cidade quanto à água, mas não houve retorno.

VEJA NA WEB

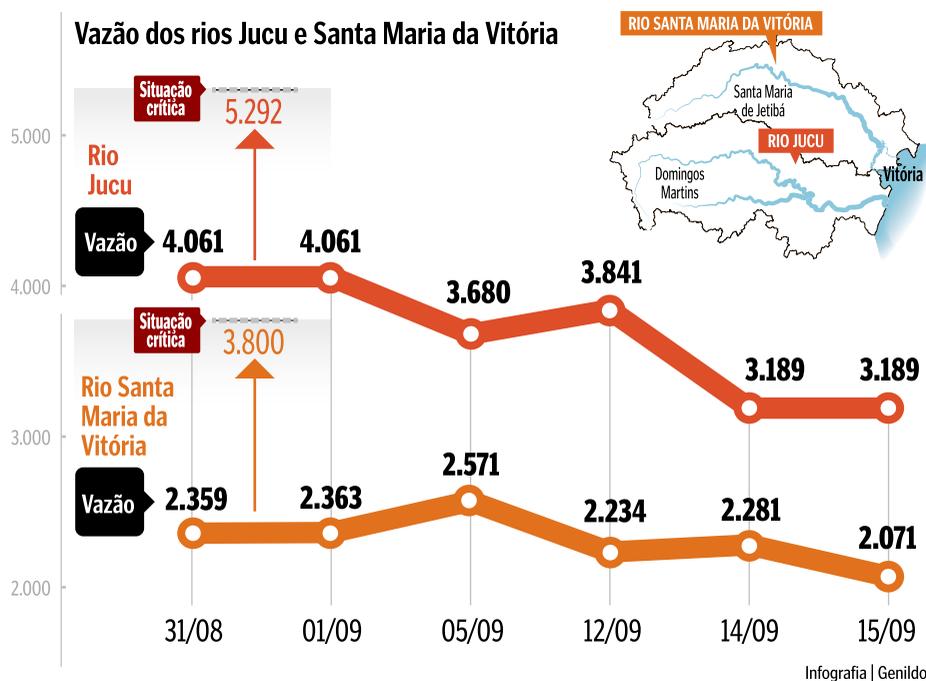
www.gazetaonline.com.br

OUTROS RIOS
Veja mais gráficos que mostram a vazão dos rios no Estado.



Só restou córrego no lugar do rio em Santa Maria de Jetibá, no distrito de Recreio

SITUAÇÃO DOS RIOS



MEDIDAS PARA ECONOMIZAR ÁGUA

BANHOS SEM DEMORA

▼ Economia de 160 litros de água

O ideal é evitar banhos demorados. Para se ter uma ideia, 15 minutos embaixo do chuveiro aberto representa um gasto de 240 litros. Em um banho de 5 minutos, a economia é de 160 litros. Abra o chuveiro apenas para enxaguar. Opte por colocar um balde embaixo, para captar a água e reaproveitá-la.

LAVANDO LOUÇA LIMPE PRIMEIRO

▼ Na cuba

Limpe os restos de comida dos pratos e panelas e jogue-os no lixo. Coloque água na cuba até a metade. Só abra a torneira para enxaguar a louça.

LAVANDO O CARRO DIMINUI A FREQUÊNCIA

▼ Só balde

Lave só quando preciso e troque a mangueira por balde. Você pode reaproveitar a água da máquina de lavar ou mesmo do banheiro.

ESCOVANDO DENTES COM COPO

▼ Menos água

Troque a torneira da pia aberta por um copo com água. Assim, gasta-se menos água para enxaguar a boca.

DESCARGA REGULE

▼ Economia de 14 litros

Para quem adora “esquecer” o dedo apertando a válvula, vale lembrar que o gasto médio por descarga chega a 20 litros. Regular periodicamente



a válvula ou caixa resulta em economia de 14 litros. A descarga com caixa acoplada ajuda a poupar água.

AGRICULTURA ÁGUA À NOITE

▼ Aspersão

Opte por aplicar a água na plantação durante a

noite, assim a água evapora menos e é usada em menor quantidade. Troque a irrigação por aspersão pelo gotejamento. É mais eficiente.

INDÚSTRIAS REAPROVEITAMENTO

▼ E manutenção

Reproveite a água dos equipamentos para lavar lugares comuns. É importante realizar manutenções frequentes para evitar vazamentos.